



RedeIFES: Propostas para Otimização de uma Plataforma de Compartilhamento de Conteúdo Audiovisual entre Instituições Federais de Ensino Superior.¹

Andrea Ferraz FERNANDEZ²

Marcelo ESPINDOLA³

Vitor Busnardo Torres TEIXEIRA⁴

Maurício FALCHETTI⁵

Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT

RESUMO

Esse artigo é sobre o sistema RedeIFES, infovia com intenção de compartilhar material audiovisual de instituições públicas de ensino superior. Entre os objetivos estão a verificação da utilização prática do sistema, a identificação de problemas que dificultam o seu uso e a sugestão de propostas para potencializar seu papel como espaço de compartilhamento de conteúdo intelectual. A pesquisa foi realizada em dois momentos, um de caráter técnico-bibliográfico e outro de caráter experimental e exploratório. Os principais resultados encontrados mostram que as dificuldades de utilização do sistema RedeIFES são de ordem técnica e conceitual e ultrapassam as dificuldades previstas no projeto original, abrangendo problemas oriundos das instituições federais, produtoras e receptoras do material disponibilizado pelo sistema RedeIFES⁶.

PALAVRAS-CHAVE: Redes Digitais; Conhecimento Compartilhado; Material Audiovisual.

INTRODUÇÃO

¹ Trabalho apresentado no GP Conteúdos Digitais e Convergências Tecnológicas do IX Encontro dos

Grupos/Núcleos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professora do Departamento de Comunicação Social da UFMT, Doutora pela Universitat Politècnica de Catalunya, Espanha e Orientadora do Grupo de Pesquisa MID – Mídias Interativas Digitais da UFMT, email: andreaFerraz@ufmt.br

³ Professor Mestre em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília, Pesquisador Integrante do Grupo de Pesquisa MID – Mídias Interativas Digitais, email: celitoespindola@hotmail.com

⁴ Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Comunicação Social Habilitação em Publicidade e Propaganda pela UFMT, Designer e Pesquisador Integrante do Grupo de Pesquisa MID – Mídias Interativas Digitais da UFMT, email: panambyemcurvas@gmail.com

⁵ Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Comunicação Social Habilitação em Rádio e TV pela UFMT, Videomaker e Pesquisador Integrante do Grupo de Pesquisa MID – Mídias Interativas Digitais da UFMT, email: mauricio.falchetti@hotmail.com

⁶ A página da RedeIFES está disponível no endereço < <http://www.redeifes.andifes.org.br/Files/busca.php>>



Desde o princípio da humanidade, redes sociais surgiram por meio das afinidades de seus indivíduos como trabalho, amizades e interesses comuns, promovendo o compartilhamento de informação e conhecimento.

Com as novidades provindas de cada tecnologia, possibilitou-se a ampliação dessas redes sociais e o desenvolvimento de novos formatos de conhecimento além do escrito e do falado, assim, novas maneiras de transmissão de conteúdo surgiram, determinando mudanças nos códigos de comunicação, fazendo com que o compartilhamento se tornasse cada vez mais ágil e eficiente. Hoje, através da tecnologia digital, criaram-se aparatos que puderam transpassar as barreiras de tempo e espaço, como a Internet, que detém ferramentas hipermidiáticas “que organizam informações digitalizadas de textos, sons e imagens, conectados entre si e espalhados por computadores do mundo inteiro” (DIAS, 1999, p.5)

Por ser uma rede social digital acadêmica, A RedeIFES é uma ferramenta que foi criada para a internet com o intuito de organizar e compartilhar conhecimento acadêmico através de trabalhos audiovisuais. Essas características deram início à criação desse artigo, objetivado para desenvolver métodos de expansão da rede para todas as instituições federais ligadas a ela. Assim, iniciaremos essa discussão contextualizando a RedeIFES.

A plataforma RedeIFES surgiu, originalmente, pertencendo ao sistema público nacional de difusão de Rádio e TV entre as Instituições Federais de Ensino Superior através da internet, como resultado de um projeto de pesquisa coordenado pelo professor de Comunicação Social da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Carlos Rocha⁷. O projeto teve início em 2003 e contou com o apoio técnico do Centro de Computação Eletrônica (CCE) para o desenvolvimento dos primeiros testes.

Em 2005, alunos de graduação do Programa de Educação Tutorial (PET) desenvolveram o site que hoje está à disposição na internet para qualquer Instituição Federal de Ensino Superior (IFES). A partir de 2006, a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) tornou-se interlocutora e passou a representar a RedeIFES, participando de fóruns especializados e buscando meios para a sua expansão e manutenção.

Através da ANDIFES e com o apoio da Secretaria de Educação Superior (SESu) do MEC, foi distribuído um Kit básico, composto por quatro computadores com a função

⁷ Diretor da UFPR TV. Email: ufprtv@ufpr.br



de criar uma base para que todas as IFES pudessem compartilhar material produzido. Assim, os vídeos veiculados na RedeIFES ficam independentes de um servidor padrão, tornando cada IFES responsável por suportar seus próprios vídeos e democratizando o compartilhamento desse material.

A rede hoje dispõe de mais de 200 vídeos para a utilização por qualquer uma das IFES. O material disponibilizado no site é produto de várias universidades, entre elas, UFPR, UFRGS, UFG e UFMG, as quais compartilham seus próprios programas na rede, colaborando entre si e proporcionando a qualquer outra instituição, acrescentar sua grade de conteúdos e dar mais qualidade à programação das suas emissoras de Rádio e TV.

A Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) participa da RedeIFES desde 2008, mas até o início desta pesquisa, apenas recebia programas que eram enviados por outras universidades. A plataforma que deveria ser utilizada como uma pista de mão dupla apenas trazia informações de fora para dentro da UFMT, e não ao contrário, portanto, não atingindo os objetivos propostos. A postagem de vídeos estava impossibilitada por problemas de origens técnicos e conceituais.

Algumas condições e características técnicas foram atendidas no início da pesquisa, como por exemplo a observância de que os arquivos, antes de serem adicionados à rede, devem ter um tamanho pequeno o suficiente para serem facilmente baixados pelos outros usuários. É importante que os arquivos tenham essa característica, também em função dos servidores que suportam os arquivos, já que o espaço é limitado pela capacidade do Disco Rígido dos computadores.

Após o envio dos primeiros vídeos da TV Universidade da UFMT (TVU) ao servidor do Centro de Processamento de Dados da UFMT (CPD) alguns problemas continuavam sendo observados no quesito incompatibilidade de caminhos. Dessa forma o servidor da RedeIFES de Curitiba acusava endereço inexistente e os vídeos não podiam ser baixados pelos usuários do site.

Concomitantemente a esse processo foi necessário criar e estabelecer critérios conceituais de conteúdo e gênero para a seleção dos vídeos que iriam para o sistema RedeIFES. Um cuidado especial deveria ser tomado no momento de separar e escolher as produções da UFMT, já finalizadas, que se encaixassem nesses critérios e que poderiam ser enviadas para a plataforma, assim como preparar novas produções dentro desses critérios.



Na formulação dos critérios conceituais outra preocupação, a respeito dos direitos autorais dos vídeos, também tinha de ser resolvido, já o sistema RedeIFES não estipula formalmente uma uniformidade de quais devem ser as licenças e atribuições legais que os materiais audiovisuais postados na rede devem conter. A última regularização da lei de direito autoral na constituição brasileira foi publicada há mais de 10 anos, em fevereiro de 1998, na lei Nº 9.610⁸. As argumentações daqueles que questionam a eficiência das leis brasileiras sobre o direito de autor se situam na época em que sua última modificação aconteceu e que suas atribuições já não acompanham o avanço tecnológico que tanto influencia na distribuição e no alcance de materiais de propriedade intelectual.

A preocupação com a postagem de materiais na rede RedeIFES, ultrapassavam a vontade de participar ativamente dos processos relativos à era da Tecnologia da Informação, dentro da UFMT, no âmbito da difusão de conteúdos científicos e de entretenimento

[...] na era da informação – na qual vivemos – as funções e processos sociais organizam-se cada vez mais em torno de redes. Quer se trate das grandes empresas, do mercado financeiro, dos meios de comunicação ou das novas ONGs globais, constatamos que a organização em rede tornou-se um fenômeno social importante e uma fonte crítica de poder. (CAPRA, 2002, p.267)

O outro ponto de interesse na resolução dos problemas encontrados na postagem dos conteúdos na plataforma RedeIFES referia-se a que o processo participante da divulgação dos materiais audiovisuais produzidos local ou regionalmente no estado do Mato Grosso, e passíveis de serem disponibilizados para todo o país, também contribuiria para que a universidade, enquanto pólo produtor de conhecimento pudesse atingir um de seus objetivos com a sociedade. Ao final da escritura desse artigo, as soluções apresentadas pelo grupo MID foram implementadas na TVU da UFMT, possibilitando as postagens de materiais audiovisuais na RedeIFES.

Trabalhar com a organização em rede, atualmente, não é apenas uma opção, mas sim uma tendência. A RedeIFES surge nesse contexto como uma ferramenta auxiliadora para o compartilhamento de informação entre as IFES, porém com suas necessidades específicas de aprimoramento, assim como toda ferramenta da internet. A UFMT, além

⁸ A versão integral da Lei Nº 9.610 está disponível no site do Governo Federal

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9610.htm>



de enviar vídeos para a rede, deve se comprometer em potencializar o sistema em parceria com as outras instituições federais de ensino superior.

Para atingir o que se configurou como objetivo geral, foram necessárias as realizações dos seguintes objetivos específicos:

- Verificar a utilização prática do sistema.
- Identificar as barreiras e problemas que dificultam o seu uso e a sugestão proposta para que o sistema funcione.
- Potencializar seu papel como instrumento de compartilhamento de conteúdo intelectual.

No desenvolvimento da pesquisa foi utilizada a técnica de Pesquisa de Campo Exploratória, “uma investigação empírica que utiliza os instrumentos de coleta de dados através da observação participante” (Marconi e Lakatos, 1999). Esta técnica foi utilizada para descobrir as dificuldades que as Instituições Federais de Ensino Superior enfrentam ao trabalhar com a RedeIFES; e com ela foi possível aumentar a familiaridade com a ferramenta, desenvolver as hipóteses e esclarecer os conceitos de compartilhamento de informação em rede e de direitos autorais. Por fim, foram feitas descrições qualitativas das inter-relações entre as propriedades dos fenômenos observados e desenvolvidas soluções.

COMPARTILHAMENTO DE CONTEÚDO ENTRE UFMT E REDEIFES.

A fim de contribuir para a transmissão e compartilhamento de conteúdo na RedeIFES, o artigo fundamenta-se na citação de Russell à respeito da intermediação da tecnologia :

“A comunicação mediada por computadores não apenas oferece uma alternativa às formas mais tradicionais de comunicação, mas também descortina um horizonte inteiramente novo para o discurso interativo e com valor agregado”. (RUSSELL, 2000, p. 46)

Do mesmo modo que convive com a evolução da comunicação, os usuários de internet, exigentes de informação, tornam-se também exigentes de tecnologia. Segundo Miranda, os usuários da informação não estão preocupados com as técnicas de tratamento, e almejam o uso imediato do conteúdo.

“Terá vantagem competitiva a instituição que possibilite acesso imediato aos recursos (de informação) do sistema, que deverá ter uma rotina compatível com a lógica extensiva”. (Miranda e Simeão, p. 3, 2004)



Fazer parte da RedeIFES é poder complementar-se dessas características, porém, ainda existem problemas de origem técnica e de conteúdo que impedem a efetiva utilização desse sistema por outras instituições universitárias, como a UFMT. Dessa maneira, a pesquisa esmerou-se em descobrir as dificuldades para a transmissão e compartilhamento eficaz de conhecimento entre as redes, democratizando o conteúdo acadêmico.

Nesse intuito, algumas normas foram padronizadas:

- Para reduzir o tamanho dos vídeos observou-se a sugestão postada em rede pela própria RedeIFES de adotar o formato de arquivo MPEG-2 (*Moving Picture Experts Group*⁹) como padrão.
- Para converter os arquivos no formato de MPEG-2, foi escolhido o conversor *Formatfactory*¹⁰. A escolha levou em consideração que este é um *software* livre e que disponibiliza vários formatos de conversão, além de trabalhar com uma interface fácil e intuitiva.

1º Teste de postagem de vídeo para a RedeIFES

Bixo Universitário – Jornalístico, Programa nº 01 da série 5 Minutos

Foi registrado no site da RedeIFES o vídeo *Bixo Universitário*, uma reportagem de uma série chamada *5 Minutos* feita pelos alunos de Graduação 7º semestre de Comunicação Social com Habilitação em Radio e TV em 2009, mas o vídeo não pôde ser enviado para a rede de Curitiba pela internet, pois, segundo Rocha, para que os vídeos fossem efetivamente incluídos na rede, eles deveriam ser hospedados pelos servidores das respectivas TVs Universidades de cada universidade.

2º Teste de postagem de vídeo para a RedeIFES

Dona Francisca - Ficção

O segundo teste de envio de vídeo para a RedeIFES, foi o curta-metragem de ficção *Dona Francisca* produzido pelo aluno de Graduação 7º Semestre de Comunicação Social Habilitação em Radio e TV, Maurício Falchetti, em Julho de 2008. O vídeo foi

⁹ As palavras de língua inglesa serão mantidas no seu formato original neste artigo por que estas palavras tem significado de conhecimento comum

¹⁰ *Formatfactory* está disponível em <www.baixaki.com.br>



salvo no servidor do CPD e registrado no Site da RedeIFES, mas o seu endereço não foi encontrado pela rede.

Problemas técnicos e de seleção de conteúdos

O primeiro problema a ser resolvido referiu-se a questão da especificação do endereço do servidor do CPD da UFMT para a RedeIFES.

A TVU da UFMT utiliza o *software WinSCP*, esse programa é responsável por fazer transferência dos arquivos remotos que estão no computador da TVU para um computador servidor no CPD usando o protocolo SSH¹¹. O servidor no CPD detém o endereço para que os vídeos sejam baixados na RedeIFES.

Um dos problemas da rede, é que sua conexão oscila muito, muitas vezes não é possível se conectar ao programa. Há um problema na RedeIFES com os vídeos enviados pela UFMT, quando é feito o cadastro de edição de programa aparece a mensagem de erro: "ERRO: Endereço/arquivo inexistente!!!", como se o servidor do CPD da UFMT não conseguisse passar um caminho exato para o site da RedeIFES, ou se a RedeIFES não encontrasse um caminho para chegar até o arquivo que está no servidor da UFMT. Uma vez solucionada a questão técnica para o especificação do endereço do servidor do CPD da UFMT para a RedeIFES, a pesquisa debruçou-se sobre os critérios para a seleção dos materiais audiovisuais.

Determinou-se, por convenção, finalidade e afinidade, que os vídeos selecionados pelo grupo de pesquisa MID para serem postados na RedeIFES deveriam ser produzidos pelos alunos da UFMT e ter caráter educativo, dentro dos três gêneros que a plataforma disponibiliza: jornalismo, publicidade e ficção. O critério estabelecido possibilitou a organização e hierarquização dos títulos já disponíveis na UFMT para postagem.

Para atender o gênero Jornalismo, da plataforma RedeIFES, foi escolhido a série “5 Minutos,” produzida pelos alunos do 7º Semestre (2009/1) do curso de Comunicação Social, Habilitação Rádio e TV da UFMT. Os produtos audiovisuais que compõem a série atendem os critérios estabelecidos para que possam ser enviados para a Rede.

¹¹ SSH (Secure Shell) Protocolo que utiliza o método de criptografia PKC (Public Key Cryptography) que dificulta a interceptação de arquivos enviados ou senhas digitadas.



Para atender o gênero Ficção foi selecionada parte do acervo de vídeos do Cineclube Coxiponés¹², gentilmente cedido pelo coordenador do órgão. A lista dos trabalhos foi composta a partir dos títulos já exibidos nas mostras cinematográficas anteriores, seguindo critérios de pertinência, estéticos, e de qualidade intelectual. Tais filmes selecionados também entrarão para a lista de *upload*¹³.

Além dos já citados, também serão enviados para a plataforma RedeIFES programas televisivos produzidos e veiculados pela TVU – Televisão Universidade da UFMT, gentilmente cedidos pelo supervisor do órgão institucional. São programas de cunho cultural, registros de projetos realizados dentro da UFMT com artistas da região e de todo o Brasil. Alguns programas dirigidos por estudantes do curso de graduação em Comunicação Social, veiculados pela TV Universidade, também foram pré-selecionados.

Outro critério seguido para a composição da lista dos produtos audiovisuais a serem enviados para a RedeIFES foi a escolha de materiais com conteúdo original, numa tentativa de minimizar problemas com futuros problemas de direitos autorais. No atendimento do quesito “Direitos Autorais”, os autores dos produtos audiovisuais selecionados para serem introduzidos na RedeIFES tiveram que se adequar às regras do selo *Creative Commons*, norma estabelecida pelo grupo de pesquisadores. Essa norma, além de esclarecer questões sobre os direitos autorais da obra, possibilita que, futuramente, os materiais possam ser utilizados por outras pessoas, livremente, apenas com a obediência às exigências que o selo implica.

Legalidade de distribuição e veiculação dos arquivos

Durante a execução desse projeto uma das dificuldades encontradas relacionava-se a questões sobre a legalidade judicial e direitos autorais, especificamente no processo de *upload* dos arquivos produzidos e finalizados pela UFMT para serem postados na plataforma RedeIFES. Esta questão foi central no desenvolvimento da pesquisa, uma vez que não havia uma resposta óbvia ou pronta, remetendo os pesquisadores à tentativa

¹² Cineclube da UFMT. O intuito do Cineclube Coxiponés é formar público criticamente qualificado, exibir produções do cinema intelectual, regional, nacional e mundial, assim como abrir espaço para a exibição dos trabalhos audiovisuais produzidos pelos alunos da Universidade Federal do Mato Grosso.

¹³ Termo de origem inglês, muito utilizado na linguagem de internet, em português: enviar material, em formato digital, para a rede mundial de computadores.



de novas possibilidades ainda não vislumbradas por outras instituições de ensino superior que também participam da plataforma RedeIFES, enfrentando a mesma problemática.

A proposta do sistema RedeIFES está baseado na concepção de reutilização do material postado pelas IFES, “para que pessoas com os mesmos objetivos troquem experiências, criando bases e gerando informações relevantes para o setor em que atuam.” (TOMAÉL, 2005, p.1), ainda que não garanta qual a finalidade que esse material audiovisual modificado terá. Assim, uma das questões pendentes diz respeito à maneira de legalizar e oficializar as atribuições permitidas a qualquer obra ali compartilhada.

Para tanto, situamo-nos na jurisprudência dos direitos de autor com a intenção de alcançar uma alternativa que fosse judicialmente legal e, sem fugir do caráter acadêmico que visa a criação, re-criação e pesquisa, uma solução criativa.

Hoje, para efeitos legais, o direito autoral é dividido em duas partes: moral e patrimonial. Moral, no que se refere aos laços existentes entre criador e criação no âmbito da personalidade de composição. O aspecto patrimonial diz respeito a todo tipo de veiculação e distribuição com fins lucrativos, garantindo assim somente ao criador, a possibilidade de usufruir de maneira economicamente rentável de sua criação.

O fato é que cabe sempre ao autor da obra intelectual decidir e proclamar quais são as atribuições legais para a utilização, veiculação e distribuição de sua criação. A lei N° 9.610 da constituição brasileira delimita, por exemplo, ao autor decidir por “... conservar a obra inédita...” ou “... retirar de circulação a obra...”. Dessa forma, volta a tona a discussão acerca do tempo em que algumas das leis de direito de autor se formularam e de como aumentaram as possibilidades de acesso a informação que é compartilhada pela internet.

O dinamismo possibilitado pela internet e sua capacidade de interação entre usuários da rede está reformulando maneiras de se pensar e agir na hora de distribuir idéias e conquistar espaço. *Google, Torrent, Flickr, MySpace, Orkut, Facebook, blog, Podcast* são alguns poucos (pouquíssimos) exemplos de ferramentas criadas por empreendedores virtuais que possibilitam essa troca de conteúdo entre homens e mulheres que se assemelhem em algum aspecto social, artístico, etc., independentemente do espaço/tempo onde estão essas pessoas. Chegou-se num momento em que não se sabia rapidamente (e a internet pede essa rapidez) se um conteúdo intelectual compartilhado na grande rede estava protegido por direitos autorais ou não.



Pensando em soluções criativas para autores que gostariam de manter seus direitos de autor garantidos em materiais que seriam distribuídos pela internet, e de como avisar a qualquer pessoa que consiga ter acesso ao material ali compartilhado de que aquele conteúdo tem direitos de autor reservados, mas, talvez, não todos, como, por exemplo, autorizar a re-criação da obra, desde que não tenha fins comerciais, um grupo de artistas e intelectuais americanos criou a licença conhecida como *Creative Commons*, hoje presente em 36 países¹⁴.

Esse sistema, o *Creative Commons*, tem como uma de suas finalidades disponibilizar opções flexíveis de licenças para obras intelectuais, em diversos formatos. As licenças garantem, ao mesmo tempo, proteção e liberdade para artistas e autores. A idéia do *Creative Commons*, partiu do conceito de "todos os direitos reservados" do direito autoral tradicional, recriando o conceito e transformando-o em "alguns direitos reservados. Esse selo atende algumas necessidades existentes na divulgação das informações, que não foram previstas nas formas tradicionais de composição e distribuição de material intelectual.

As licenças *Creative Commons* surgem com a preocupação de se garantir direitos de autor em tempo de relacionamento via web avançados, onde já não se consegue a certeza de quem tem o acesso a qualquer material distribuído e veiculado pela internet e em qual momento e situação. As licenças *Creative Commons* ficaram conhecidas por seu símbolo, formado por duas letras C (cê, maiúsculas, dentro de um círculo).

O selo *Creative Commons* possibilita licenças que dão a possibilidade de que quando um usuário da rede encontre um material ali disponibilizado, e não tenha garantias de que esse material é registrado ou está sob domínio público, saiba que, ao reproduzir, reeditar ou usar para fins educativos (as licenças flexíveis *Creative Commons* dão a possibilidade de se escolher quais atribuições serão feitas em cada material) não estará agindo na ilegalidade, e consiga ter a visualização exata de quais ações são as permitidas para com o material. Sobre os direitos de autor em obras virtualmente compartilhadas, disse Martins Filho:

“O autor tem todo o direito de autorizar a reprodução de sua obra no meio que quiser, incluindo aí a Internet. O que se questiona é o que o usuário pode fazer com esse material. É claro que se ele faz uma cópia de determinado material protegido e pretende usá-la será necessária a autorização do autor. Qualquer texto, home page ou site que apresentar criatividade e forma original, é protegido, necessitando de autorização para ser reproduzido.”(MARTINS FILHO, 1998, p.187)

¹⁴ Informação retirada do *site* oficial da licença *Creative Commons* <<http://www.creativecommons.org>>



O grupo criador das licenças *Creative Commons* disponibilizou arquivos com suas regras e atribuições com linguagens jurídicas, para que advogados e juizes pudessem entender, transcreveu isso com linguagem coloquial de maneira que leigos da linguagem judicial também pudessem entender e codificou suas palavras em códigos binários para que o “computador” pudesse entender. No momento em que alguém decide por registrar algum material distribuído pela internet com uma licença *Creative Commons* e acessa o *site* oficial¹⁵ das licenças “CC” escolhe suas atribuições, um código HTML¹⁶ é criado com a exata versão escolhida pelo criador, para que, no site onde o conteúdo ficará disponibilizado, seja colocado o selo CC, deixando claro, assim, para qualquer pessoa que tenha acesso àquele *site* o que pode fazer, e o que não pode fazer com o conteúdo ali publicado.

A expansão do selo CC é evidente. Hoje, no Brasil, instituições oficiais como o Ministério da Cultura (Minc), entre outras, tem seu *site*¹⁷ registrado sob uma licença “*Atribuição Uso Não Comercial Vedada a Criação de Obras Derivadas 2.0 Brasil*”. Mundialmente o maior exemplo de conteúdo compartilhado por uma licença *Creative Commons* é a comunidade *Wikimedia*¹⁸, e todos os seus sites congêneres e afiliados.

A solução alcançada pelo grupo no que se refere a legalidade das obras postadas pela UFMT foi estabelecer dois caminhos únicos para qualquer material com a intenção de ser compartilhado no sistema: conteúdo audiovisual que contenha materiais produzidos por terceiros registrados sob uma licença “*todos os direitos reservados*” devem conter autorização escrita pelo criador da obra. Sobre esse caminho, disse Martins Filho:

“Todas essas violações seriam legais se fosse pedida a autorização ao titular dos direitos. Para que isso aconteça é preciso que se criem leis claras e não um emaranhado trabalhoso de normas que, no fundo, tornarão o licenciamento muito oneroso. Enquanto isso não ocorre, estamos fadados a conviver com esse submundo ilegal de violações dos direitos autorais.” (MARTINS FILHO, 1998, p.187)

As licenças *Creative Commons* dão a possibilidade de compartilhamento de conteúdo intelectual na internet sem que haja violações aos direitos autorais. O segundo caminho

¹⁵ Disponível em <<http://www.creativecommons.org>>

¹⁶ HTML (acrônimo para a expressão inglesa HyperText Markup Language, que significa Linguagem de Marcação de Hipertexto) é uma linguagem de marcação utilizada para produzir páginas na Web

¹⁷ Disponível em <<http://www.minc.gov.br>>

¹⁸ Fazem parte da comunidade *Wikimedia* os sites Wikipédia, Wiktionary, Wikiquote, Wikibooks, Wikispecies, Wikimedia Commons, Wikinews, Wikisource, Wikiversity, MediaWiki, Wikimedia Incubator e Wikimedia Meta-Wiki. Todos disponíveis em <<http://www.wikimedia.org>>



proposto refere-se materiais que contenham apenas conteúdo original. Nestes casos nada deve ser feito. A solução é que o sistema RedeIFES passe a ser registrado sob uma licença *Creative Commons* “*Atribuição Uso Não Comercial Compartilhamento pela mesma Licença 2.5 Brasil*”. Estando a RedeIFES sob essa licença, qualquer material que seja realizado o *upload* para o sistema, automaticamente estaria registrado como *Creative Commons*. A licença escolhida tem como atribuição a proibição de uso comercial, a obrigatoriedade de se dar créditos ao autor da obra original e a responsabilidade de se registrar o material final sob uma mesma licença *Creative Commons*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado para incorporar a UFMT na RedeIFES revela que, além dos empecilhos enfrentados por essa ferramenta em especial, como os de origem técnica, há obstáculos conceituais não que fazem parte só da RedeIFES, mas de qualquer instituição que pretenda compartilhar informação educativa pela rede.

Compartilhamento de informação é uma característica essencial da internet, produzir ferramentas dentro da esfera digital é também discutir como as produções artísticas educacionais se comportam nesse meio. Nossa lei vigente a respeito dos direitos autorais foi criada há mais de 10 anos, quando a internet começava a se popularizar, nessa época, suas possibilidades ainda eram pouco imagináveis. Em função disso, hoje, muito conteúdo com intuito educacional que não visa lucratividade, não pode ser divulgado na internet por desrespeitar direitos autorais.

Começam a surgir alternativas para esse empecilho, como os *creative commons*, que não resolvem totalmente os problemas atuais, mas podem servir de apoio para uma futura alteração nas leis sobre direitos autorais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAPRA, F. **As conexões ocultas: ciência para uma nova vida sustentável**. São Paulo: Cultrix, 2002.
- DIAS, C. A. **Hipertexto: evolução histórica e efeitos sociais**. *Ci. Inf.*, 1999, vol.28, no.3, p.269-277. ISSN 0100-1965



MARCONI, M. A. e LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa:** Planejamento de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 1999.

MARTINS FILHO, Plínio. **Direitos Autorais na Internet:** Ci. Inf. vol.27 n.2 Brasília, 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n2/martins.pdf>> Acesso em 27 jun. 2009.

MIRANDA, Antonio y SIMEAO, Elmira. **Transferência de informação e transferência de tecnologia no modelo de comunicação extensiva: a babel.com.** *Inf. Cult. Soc.*, ene./jun. 2004, no.10, p.27-40. ISSN 1851-1740.

TOMAEL, Maria Inês; ALCARA, Adriana Rosecler e Di CHIARA, Ivone Guerreiro. **Das redes sociais à inovação.** *Ci. Inf.* [online]. 2005, vol.34, n.2, pp. 93-104. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28559.pdf>> Acesso em 27 jun. 2009.

RUSSELL, J. **Tecnologias eletrônicas de comunicação:** bônus ou ônus para os cientistas dos países em desenvolvimento? En Mueller, Suzana e Edilenice L. Passos, orgs. **Comunicação científica:** estudos avançados em ciência da informação. Brasília: UnB/CID. Vol. 1. 2000.